9º FEPEG FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS
23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
ISSN 1806-549X
A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ANÁLISE DO POTENCIAL EXPORTADOR BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2006 A 2013

Autor(es): LUIZ PAULO FONTES DE REZENDE, Sandra Melo dos Reis

O **objetivo** do presente artigo consistiu em estudar o comportamento das exportações brasileiras no período compreendido entre 2006 e 2013. A partir da análise das exportações, buscou-se identificar os principais produtos em que o Brasil é competitivo no mercado externo e, ainda, verificar se a demanda externa representou um forte indutor do crescimento da economia nacional. A **metodologia** empírica baseou-se na análise tabular dos dados, organizados em tabelas e gráficos. Os dados coletados, referentes ao período de 2006 a 2013, foram extraídos das bases de dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Além da análise descritiva dos dados, empregou-se o índice de Grubel e Lloyd (1975) para verificar se o Brasil está inserindo no mercado internacional por meio da especialização produtiva ou por meio da diversificação da produção. Dentre os **resultados**, verificou-se que o Brasil apresentou saldos positivos na balança comercial, no período de 2006 a 2013, puxado pelos produtos industriais de baixo conteúdo tecnológico e por produtos básicos. No entanto, o país tem condições de exportar bens industrializados de alto conteúdo tecnológico se investir em pesquisa e desenvolvimento, visto que o índice de Grubel e Lloyd foi maior no início do período nesta categoria de bens. A principal **conclusão** sugeriu uma especialização produtiva e, consequentemente, uma reprimarização da pauta das exportações, visto que os produtos intensivos em recursos naturais e de baixo conteúdo tecnológico tem aumentado sua participação relativa no total das exportações, em detrimento dos bens de maior valor agregado. Esta composição da pauta exportadora não contribui para que a demanda externa seja um determinante importante para o crescimento econômico.